

“O problema no Brasil , e no Rio de Janeiro , não é ausência de lei, mas ausência de política pública estruturada para a vida adulta.”

- Dados (Brasil e estimativas para o RJ)
- Não existe censo específico consolidado de autistas adultos — isso, por si só, já é um problema grave.
- Brasil - Estimativa baseada no CDC: 1 em cada 36 pessoas é autista
- IBGE (2022 começou a incluir TEA, mas ainda com dados limitados)
- Projeção: Brasil: 5 a 6 milhões de autistas
- Adultos: cerca de 50% ou mais (população envelhecendo sem suporte)




# Estado do Rio de Janeiro

População: 16 milhões

Estimativa de autistas: 400 mil a 450 mil pessoas (entre 2,5% e 2,8% da população)

Adultos: aproximadamente 200 mil (cerca de 1,25% da população total do estado)

“Estamos falando de até 2,8% da população do estado e mais de 1% são adultos autistas completamente desassistidos por políticas públicas estruturadas.”



# Principais lacunas no Rio de Janeiro e no Brasil

## 1. Saúde

- Rede pública focada em diagnóstico infantil
- Ausência de protocolos específicos para adultos
- Falta de:
  - psiquiatria especializada em TEA adulto
  - acompanhamento contínuo
  - suporte para comorbidades (ansiedade, depressão)



## 2. Empregabilidade

- Baixíssima inclusão no mercado de trabalho
  - Lei de cotas (PcD) raramente efetiva para autistas adultos
- Dados nacionais:
- Mais de 80% dos autistas adultos estão desempregados ou subempregados
  - No RJ: sem programas estaduais estruturados de empregabilidade para TEA adulto



## 3. Assistência social

- Políticas centradas no BPC (benefício assistencial)
- Falta de programas de autonomia e vida independente
- Quase inexistência de:
  - moradias assistidas
  - centros de convivência para adultos

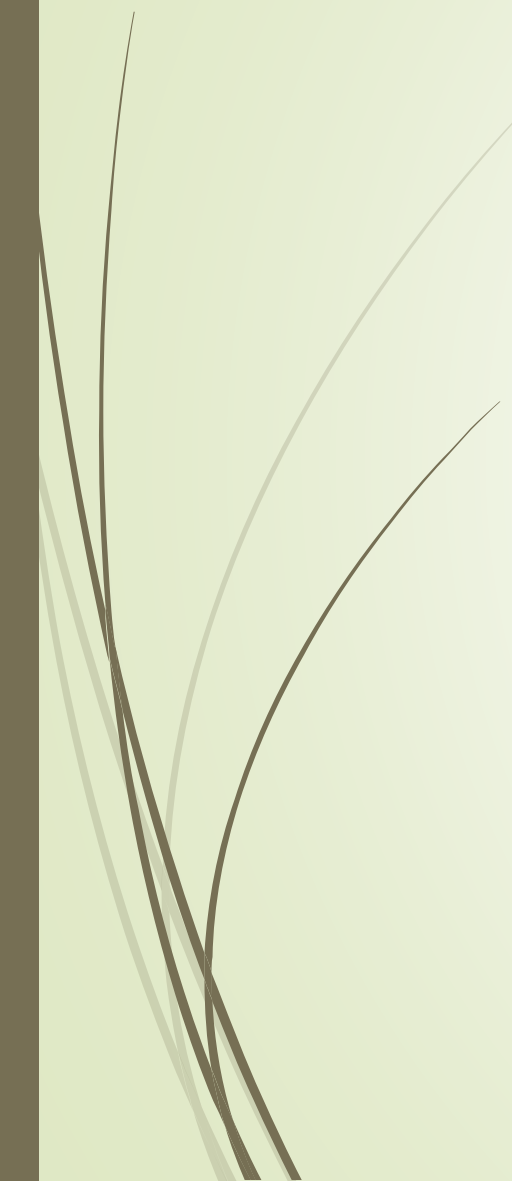


## 4. Educação ao longo da vida

- Foco na educação básica
- Ausência de:
  - qualificação profissional adaptada
  - educação continuada
  - requalificação para adultos diagnosticados tardiamente



## 5. Diagnóstico tardio

- ▶ Adultos não diagnosticados = invisibilidade total
  - ▶ Sistema público não preparado para diagnóstico em adultos
- 



# Situação real do autista adulto (o que existe e o que não existe)

- ▶ Existe:
  - ▶ CAPSi (voltado para infância e adolescência)
  - ▶ Algumas iniciativas municipais isoladas
  - ▶ Projetos de ONGs e igrejas (muito relevantes)
  
  - ▶ Não existe:
  - ▶ Política estadual estruturada para TEA adulto
  - ▶ Plano estadual específico
  - ▶ Linha de cuidado contínua (infância → vida adulta)
  - ▶ Sistema de dados consolidado
- “O autista deixa de existir para o Estado ao completar 18 anos.”



## 5. Comparação internacional

- ▶ EUA: programas de “supported employment”
- ▶ Canadá: políticas de moradia assistida
- ▶ Reino Unido: estratégia nacional para autistas adultos

“O Brasil ainda trata o autismo como uma condição infantil, enquanto países desenvolvidos tratam como uma condição ao longo da vida.”




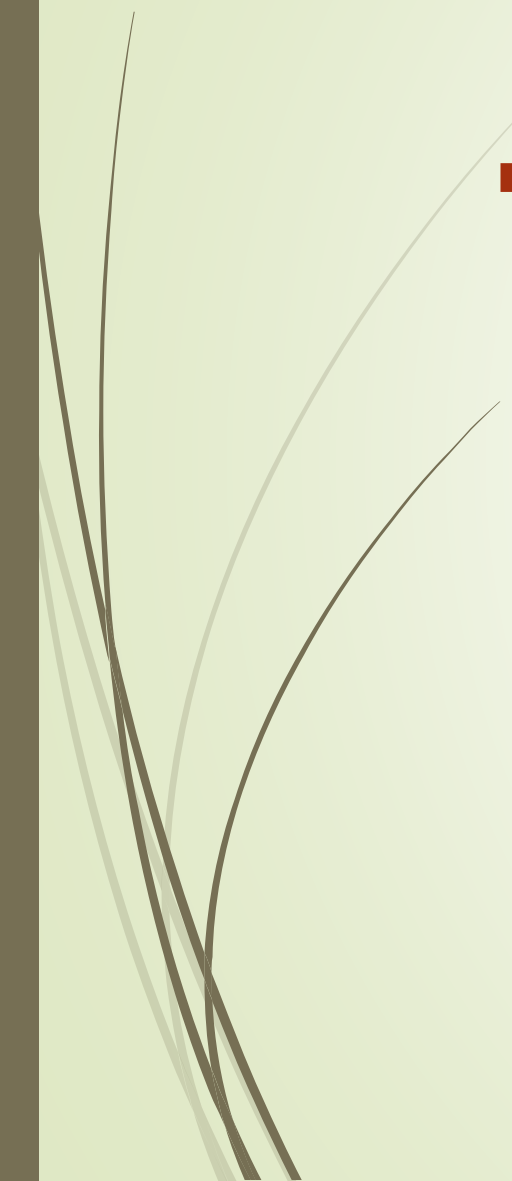
# Propostas







- ▶ Criação de política estadual para autistas adultos
- ▶ Plano estruturado com metas e orçamento.
- ▶ Linha de cuidados contínuo no SUS da infância à vida adulta<sup>3</sup>.
- ▶ Centros de referência para TEA adulto regionais.
- ▶ Programa de empregabilidade assistida.
- ▶ Parcerias público-privadas<sup>5</sup>. Moradia assistida e autonomia
- ▶ Inspirado em modelos internacionais.
- ▶ Censo estadual do autismo.

Precisamos avançar em  
três frentes objetivas:



- 
- 
- 1 - A criação de políticas públicas específicas para autistas adultos, com foco em empregabilidade, autonomia e qualidade de vida.

- 
- 
- 2 - Programas de qualificação profissional adaptados, respeitando perfis, habilidades e níveis de suporte.

- 
- 
- 3 - A construção de pontes reais com o setor privado, por meio de incentivos, capacitação empresarial e acompanhamento técnico contínuo.